



# TRATAVENOTÍCIAS

BOLETIM TRIMESTRAL - Nº 35 - JUNHO 2013

No presente e no futuro do Vale do Ave



**Regresso  
ao Rio**

---

## Regresso ao rio confirma qualidade ambiental

Antes de tudo, cabe-nos agradecer nesta edição a forma sempre disponível como os nossos clientes colaboram connosco nas respostas ao inquérito que solicitamos no âmbito da *Política da Qualidade da Tratave*. E, quando analisados os seus primeiros resultados, ficamos com a certeza de que, para além de nos sentirmos ainda mais responsabilizados no nosso trabalho, eles denotam o bom relacionamento existente entre a Tratave e os seus clientes. Para a Tratave e toda a sua equipa é muito importante sentir que o seu trabalho é reconhecido por quem dele usufrui.

A presente edição do **TRATAVENOTÍCIA** marca o início do registo de uma marca que consideramos fundamental vincar: a qualidade ambiental no vale do Ave é cada vez maior. Indiscutivelmente! Uma das certezas em que baseamos esta afirmação é a constatação do regresso das pessoas ao rio. Uma realidade visível ao longo do rio Ave e seus afluentes.

E apresentamos um primeiro local da região onde essa realidade é uma mais-valia ambiental. É o primeiro passo na divulgação de espaços de referência que percorrerá os municípios servidos pelo Sistema de despoluição do vale do Ave.

Este trimestre também ficou marcado a nível interno por um acidente grave com a entrada de nafta numa das redes que compõe o sistema de despoluição do vale do Ave. Importa, por isso, fazer chegar o nosso apelo à preocupação e cuidado a ter com as ligações das águas residuais das empresas servidas pelo mesmo.

Na verdade, se não fosse a pronta intervenção da Tratave, poderíamos ter vivido um sério problema ambiental no Ave.

*Cláudio Costa, Diretor-Geral*



## Regresso ao Rio

Em edições anteriores do **TRATAVENOTÍCIA** já tivemos a oportunidade de referir que a bacia hidrográfica do Ave ganha a cada dia uma nova vida e que o rio Ave voltou a ser um rio de pescadores. Ou seja, a melhoria da qualidade do Ambiente na região deve-se à melhoria da qualidade das suas águas, “em resultado de um processo de despoluição bem sucedido de que a Tratave é um dos principais protagonistas”.

Se é indiscutível que a história dos homens está forte e intimamente ligada aos cursos de água, a verdade é que quando olhávamos para as margens do rio Ave e dos seus efluentes o que se assistia era à triste realidade de margens vazias de pessoas, negras e vestidas de vegetação rude, com a cor das suas águas a completar um retrato tremendamente doentio. Eram tempos em que se tornava impossível conviver com o rio.

Importa, por isso mesmo, vincar e ter bem presente que não têm sido poupados esforços para que nas margens do rio Ave se volte a sentir os sorrisos dos mais novos e a alegria de todos. Ou seja, sendo os rios elos fortes de ligação, as pessoas querem voltar para o seu rio, usufruindo-o. Essa é uma realidade cada vez mais presente no vale do Ave. Provando que a despoluição, de que a Tratave é a principal obreira, está a trazer de volta a vida.

São percursos pedonais, ciclovias e parques de lazer que animam os dias das pessoas e as levam para onde sempre gostaram de estar: o rio. É essa realidade que o **TRATAVENOTÍCIA** pretende mostrar. Da nascente à foz do rio Ave e seus afluentes há cada vez mais espaços onde os cidadãos podem desfrutar do rio.



### O parque da Devesa

Um destes espaços existe em Famalicão, no rio Pelhe, afluente do rio Ave e “agora despoluído, após um longo período em que se manteve ‘escondido’ dos olhares” das pessoas. Na verdade, e apesar da sua pequena dimensão, este rio mostra-se com naturalidade e com grande vigor na cidade de Famalicão, onde alimenta um lago criado artificialmente, tornando atrativos os prados e zonas arborizadas do parque urbano da Devesa. Um local até há bem pouco tempo sem atrativos para as pessoas, mas que agora é um sítio de referência urbana e qualidade ambiental.

Situado na Devesa, freguesia de Antas, na zona nascente da cidade de Famalicão, este parque é “um corredor ecológico cultural, associado a estruturas de conhecimento e inovação requalificadas” totalmente “integradas numa nova centralidade urbana da cidade”. O parque da Devesa — com 27 hectares e 320 mil metros quadrados de área verde —, é um “pulmão” da cidade e um local privilegiado de lazer e descontração. Por ali é cada vez mais possível assistir às mais diversas manifestações; das desportivas e culturais às sociais.

Na verdade, neste espaço de excelência com assinatura do arquiteto Noé Dinis, pode encontrar-se um conjunto de equipamentos culturais e de lazer, para além de espaços dedicados a atividades desportivas de manutenção, bem como um espaço para a cultura e para a história. E claro!, um local onde é possível promover hábitos de vida saudáveis das pessoas, aliada à promoção de iniciativas de educação ambiental.

## Prevenir para cuidar

Numa rede com a extensão como a do sistema de despoluição do vale do Ave, um acidente, seja de que natureza for, traz complicações ao seu bom funcionamento. Daí que todos os cuidados, quer dos utilizadores aquando da rejeição das suas águas residuais, quer de quem tem a responsabilidade da sua manutenção, sejam fundamentais. Mas há acidentes que podem e devem ser evitados. Ou, em última estância, minorados.

Muito recentemente uma empresa teve um acidente e descarregou nafta na rede de coletores do Sistema, o que causou enormes preocupações e dores de cabeça à Tratave. Apesar da gravidade do sucedido, as consequências deste acidente sério poderiam ter colocado em causa a qualidade o tratamento da ETAR de Agra se não houvesse uma intervenção rápida da equipa da direção de gestão de clientes e intercetores da Tratave, que promoveu a remoção da mesma ainda nos intercetores, impediu que nafta tivesse realizado mais estragos.

Assim, mais uma vez apelamos para o cumprimento das mais elementares regras de segurança, e acima de tudo, o cumprimento das condições de descarga fixadas no nosso regulamento. A Tratave deseja que este apelo seja levado em linha de conta por todos os utilizadores do Sistema de despoluição do Ave. A qualidade ambiental da região agradece.

**Agradecemos a colaboração de todos os que responderam ao nosso inquérito de satisfação a clientes e utilizadores do SIDVA.**

## Os nossos parceiros

### Faria Macedo & Ca.

A empresa Faria Macedo é uma empresa vocacionada para o fabrico de vestuário, fundamentalmente de roupa interior e mais concretamente de malhas interiores para homem, senhora e criança. Na verdade e falando da roupa íntima masculina ou de robes, pijamas ou t-shirts, esta empresa está preparada para dar resposta às diferentes solicitações. O mesmo acontecendo com as roupas íntimas femininas, mormente a lingerie que merece o principal destaque produtivo. Para além das camisas de noite ou pijamas.

O mercado interno—“um pouco por todo o país”—é, essencialmente, o mercado desta empresa vimaranense.

Tendo as suas instalações situadas na rua do Carriço, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, a Faria Macedo entregou o seu requerimento de adesão ao SIDVA em 21 de setembro de 2001 e recebeu autorização de ligação a 12 de outubro desse ano. Procedeu à ligação no dia 2 de novembro desse ano, através da caixa 70, do intercetor do Selho, pelo que as suas águas residuais estão a ser tratadas na Etar de Serzedelo, concelho de Guimarães.

### Fábrica de Tecidos de Vilarinho

Fundada em 1932 e localizada na rua da Fundição—nome que bebe a origem no título atribuído à ponte sobre o rio Vizela que separa as vilas de Moreira de Cónegos, no concelho de Guimarães, e de Vilarinho, no concelho de Santo Tirso—, a Fábrica de Tecidos de Vilarinho é uma empresa especializada no fabrico de tecidos para camisas, de homem e senhora, em diferentes matérias; desde o elastano (uma fibra sintética conhecida pela sua grande elasticidade) e o linho até ao tecido 100% algodão.

Esta empresa que integrou o “importante núcleo da indústria têxtil” que “cresceu e se desenvolveu em torno do rio Vizela”, obteve “licença para efetuar obras de ampliação em 1938 e 1948 no edifício da sua fábrica, localizado na margem esquerda do rio Vizela” e que, mais recentemente, mudou para instalações novas, situadas ligeiramente a jusante do mesmo rio, tem a sua produção fundamentalmente dirigida para os mercados europeus e dos Estados Unidos.

A Vilarinho, com uma experiência acumulada mais de quatro dezenas de anos, apresentou o requerimento de ligação ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA), em 25 de janeiro de 2000, recebendo autorização para efetuar a sua ligação no dia 1 de fevereiro desse ano. Procederia à ligação ao sistema de despoluição do Ave no dia 1 de outubro de 2001, através da caixa 74 do intercetor do Vizela, estando as suas águas residuais a ser tratadas na ETAR de Rabada, até à entrada em funcionamento da ETAR de Lordelo, para onde são agora conduzidas.

#### FICHA TÉCNICA

**Propriedade** Tratave

Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave, S.A.  
Rua Etar de Serzedelo 4765-543 Serzedelo GMR  
T 252 900 670 | F 252 900 679 | tratave@tratave.pt

**Produção e Coordenação**

Casimiro Silva

**Design**

tripleddesign.pt

**Distribuição**

Gratuita

**Tiragem**

500 exemplares